

**O GESTOR EDUCACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA NA
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR**

**THE EDUCATIONAL MANAGER AND HIS IMPORTANCE IN THE
ORGANIZATION OF THE SCHOOL SPACE**

Raquel Silva Mendonça*

RESUMO - Este artigo apresenta uma análise crítica que tem como objetivo produzir, explorar e investigar os espaços escolares públicos da atualidade e sua funcionalidade enquanto ambiente para vivência dos estudantes. O gestor escolar é uma peça importantíssima nesta relação com a qualidade do espaço escolar, para torná-lo dinâmico no processo educativo. É necessária uma visão ampla do gestor, para que este seja capaz de exercer sua função, buscando dinamizar o espaço físico de sua instituição. Foi realizada uma avaliação crítica do papel do gestor escolar diante de possíveis desafios relacionados ao espaço da escola e posteriormente, foram apresentadas sugestões de possíveis soluções conclusivas para superar estes desafios.

PALAVRAS-CHAVE - espaços escolares; gestores escolares; arquitetura escolar.

ABSTRACT - This article presents a critical analysis aimed at producing, exploring, and investigating current public school spaces and their functionality as an environment for students' experience. The school manager is a crucial element in this relationship with the quality of the school space, making it dynamic in the educational process. A broad vision of the manager is necessary, so that they can exercise their function, seeking to invigorate the physical space of their institution. A critical evaluation of the school manager's role was conducted in light of possible challenges related to the school space, followed by the presentation of suggested solutions to overcome these challenges.

KEYWORDS - school spaces; school managers; school architecture.

1. INTRODUÇÃO

O gestor educacional tem uma importância muito grande na organização do espaço escolar e pode influenciar na qualidade destes ambientes, voltados para a aprendizagem. Diversas soluções podem ser tomadas pelo gestor escolar, para que

*Mestranda em Ciências da Educação, pela FICS (Facultad Interamericana de Ciencias Sociales).
Email: raquelmendonca92@gmail.com

o espaço escolar seja de qualidade e atenda às necessidades dos estudantes e profissionais que usufruem daquele ambiente de aprendizagem.

O gestor escolar é capaz de conseguir realizar mudanças significativas para melhorias da escola onde exerce seu trabalho e pode conseguir parcerias que o ajudarão a executar estas mudanças no espaço escolar. Quando falamos sobre o espaço escolar tratamos sobre a sua identidade e a cultura de ensino que ele possui. Ou seja, de acordo com cada cultura, o espaço escolar será projetado de maneira diferente. Desta forma, entram em cena a estrutura física da escola e a forma de organização. O gestor escolar é capaz de estabelecer estratégias que visam a qualidade do espaço escolar, isto também varia de acordo com cada cultura e local.

O gestor é parte fundamental deste processo, por ser ele considerado o maior responsável por acertos ou erros na composição da estrutura física do espaço escolar e também uma testemunha da busca constante para superação dos desafios da organização deste espaço.

O papel do gestor escolar no crescimento qualitativo do espaço físico escolar é fundamental e pode acarretar em experiências positivas para a sociedade. O gestor escolar é capaz de administrar as verbas recebidas pela escola e também de buscar pela ajuda de recursos financeiros para alcançar melhorias no espaço escolar.

O gestor escolar supera diversos desafios no cotidiano afim de conseguir um espaço escolar qualitativo. Em algumas situações, o gestor precisa de recorrer a ajuda de políticos (como as autoridades locais) em busca de ajuda de verbas para reformas construtivas das escolas nas quais trabalham. Em outros casos, os gestores buscam ajuda de empresários para tentar conseguir ajuda financeira, em busca de melhorias para o espaço escolar. Percebe-se a dificuldade para adquirir verbas e como isto acaba deixando os gestores escolares em situações complicadas, pois percebem a necessidade de realização de melhorias no espaço escolar.

2. O ESPAÇO ARQUITETÔNICO DA ESCOLA

O espaço escolar tem grande importância na vida dos estudantes, um edifício que ficará na memória destas crianças para sempre. Um espaço onde passam

muitas horas do dia e vivenciam experiências que lembrarão durante toda a vida. O espaço escolar deve ser confortável para os estudantes e agradável para seus colaboradores. A qualidade da edificação é essencial para que todos possam usufruir com alegria de cada ambiente da mesma. A importância da memória visual do espaço escolar para o aluno é destacada por Frago,

[...] de espaços materiais, visualizáveis. O conhecimento de si mesmo, a história interior, a memória, em suma, é um depósito de imagens. E imagens de espaços que, para nós foram, alguma vez e durante algum tempo, lugares, lugares nos quais algo de nós ali ficou e que, portanto, nos pertencem, que são, portanto, nossa história. (Frago, 2001, p. 63).

Na atualidade, já existe o estudo da psicologia ambiental, na qual se analisa o comportamento humano em determinado local e também a relação entre o indivíduo e o ambiente, ou seja, a interação entre eles. A importância do espaço escolar para o comportamento do ser humano, é destacada por Craik,

É interessante notar que, enquanto os planejadores e arquitetos se interessam pelo estudo homem-meio ambiente visando a uma análise sistemática e direta do comportamento humano em resposta ao ambiente construído e criado por eles, os psicólogos, por outro lado, buscam um entendimento do contexto ambiental, na qual o comportamento humano ocorre (Craik, 1973, p. 207-413).

O espaço escolar deve ser confortável para os estudantes e agradável para seus colaboradores. A qualidade da edificação é essencial para que todos possam usufruir com alegria de cada ambiente da mesma. A satisfação do usuário em relação ao espaço do qual usufrui, é destacada por Kowaltowski,

A arquitetura escolar e satisfação do usuário em relação à qualidade do ambiente estão diretamente ligadas ao conforto ambiental que inclui os aspectos térmico, visual, acústico e funcional, proporcionados pelos espaços XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, ENDIPE - 23 a 26 de julho de 2012, FE/UNICAMP, Campinas Livro 3, p.007259 8 externos e internos. [...]. Essas características são discutidas no programa escolar, pois as pesquisas desenvolvidas na área demonstram a relação entre o desempenho acadêmico e os elementos arquitetônicos dos ambientes de ensino. (Kowaltowski, 2011, p. 111).

3. O GESTOR ESCOLAR E O ESPAÇO ARQUITETÔNICO DA ESCOLA

O gestor escolar pode criar pequenas ações que fazem toda a diferença no espaço escolar. Tais ações podem partir de pequenas atitudes no cotidiano, como

pedir aos professores para desenvolverem projetos com o intuito de criar pequenas áreas verdes na escola, com o intuito de desenvolver a sustentabilidade no espaço escolar, como na criação de hortas nas áreas externas da escola.

O gestor escolar precisa superar diversos obstáculos para conseguir um espaço escolar de qualidade. Em muitos casos, o gestor necessita de recorrer a ajuda de políticos como prefeitos e vereadores (autoridades locais) para pedir ajuda de verbas para reformas construtivas das escolas onde trabalham. Em outras situações, os gestores pedem ajuda a empresários para tentar conseguir ajuda financeira para melhorias no espaço escolar. Percebe-se a dificuldade para adquirir verbas e como isto acaba deixando os gestores escolares em situações complicadas, pois percebem a necessidade de realização de melhorias no espaço escolar.

A criação de projetos para conseguir manter um espaço adequado para o laboratório de informática, colocar a escola para concorrer a prêmios que venham ganhar alguma ajuda financeira, com intuito de conseguir verbas. Criar uma equipe, entre os próprios funcionários da escola, com o intuito de sugestões para desenvolvimento do espaço escolar.

O gestor escolar pode pedir ou contratar ajuda de profissionais da área de arquitetura e interiores para sugestões de possíveis melhorias no espaço escolar. Também pode realizar visitas a outras escolas para conhecer novos espaços e buscar inspirações e solicitar a ajuda de superintendências / órgãos superiores que possam auxiliar nos recursos para melhorias do espaço escolar.

A criação de eventos e gincanas para conseguir recursos para melhorias do espaço escolar e também o desenvolvimento de projetos com o intuito de buscar ajuda de empresas privadas para conseguir melhorias do espaço escolar, são boas alternativas a serem analisadas pelo gestor escolar. Estabelecer as prioridades de melhorias do espaço escolar por meio de um planejamento, também é algo que facilita a organização da busca pelas melhorias do espaço arquitetônico da escola.

Uma das alternativas para o gestor escolar conseguir verbas para melhorias do espaço escolar é estabelecer parcerias com empresas privadas. Estas parcerias podem ser estabelecidas de modo que as empresas ajudem as escolas financeiramente para alcançar melhorias em seus espaços físicos. Em contrapartida, a escola pode divulgar estas empresas como patrocinadoras de seus eventos esportivos e demais comemorações realizadas durante o período letivo escolar.

Empresas do ramo da construção civil, por exemplo, podem se tornar peças importantes para auxiliar os gestores na busca por melhorias no espaço físico da escola.

Alguns empresários privados prezam muito pela educação e tem como seus objetivos incentivar a educação, portanto, recorrer a estes empresários é uma alternativa para os gestores escolares que almejam o desenvolvimento dos espaços escolares de suas instituições.

As empresas de projetos arquitetônicos podem oferecer consultorias de melhorias para escolas, mas cabe ao gestor escolar buscar estas parcerias e almejar esta evolução para sua instituição. As escolas públicas podem ter um espaço físico de qualidade, ainda que com verbas escassas vindas do Estado ou Município, mas outras fontes de recursos financeiros podem ser pensadas e procuradas pelo gestor escolar.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Será realizada uma análise sobre o histórico das características dos espaços escolares e da problemática envolvida, isto devido alguns destes espaços não serem de fato adequado para quem usufrui dos mesmos. Este é um artigo histórico, onde será utilizado o método de explorar os espaços escolares do passado, utilizando fontes históricas para analisar as informações.

Serão apresentadas alterações realizadas ao longo da história dos espaços escolares, afim de alcançar as melhorias dos ambientes e como o gestor escolar tem grande importância na tomada de decisões, no que diz respeito à melhoria da arquitetura da escola, assim como na melhor adaptação dos espaços para estudantes e profissionais da educação que usufruem dos mesmos.

4.1 Análise do histórico entre a pedagogia e a arquitetura do espaço escolar

Precisa-se pensar em conjunto sobre a junção de pensamentos entre a percepção de uma pedagoga e de um arquiteto. Isto mostra uma sincronia entre a proposta pedagógica e os espaços arquitetônicos organizados.

Nos últimos anos, o estudo da arquitetura das edificações escolares está ganhando a atenção de muitos profissionais da educação, que percebem o quanto o

espaço escolar é capaz de contribuir para que a proposta pedagógica seja alcançada. Segundo Buffa,

“A construção de edifícios especialmente projetados para abrigar escolas primárias no Brasil é, em termos históricos, relativamente recente. O estabelecimento do vínculo entre edifício-escola e concepções educacionais é tardio” (Buffa; Pinto, 2002, p. 75).

As modificações do espaço influenciam na dinâmica da proposta pedagógica. Outro ponto importante é que espaços onde os estudantes possam se expressar e se reunir, tais como auditórios, aumentam a expectativa e motivação dos mesmos.

Já nos anos 60, inicia a aceleração da urbanização, da industrialização e, conseqüentemente, das pressões populares para aumentar as escolas. Nesta época, houve uma grande queda de qualidade do ensino das escolares. A escola começava a exercer funções que não eram suas, como a de alimentação. Devido a isto, os espaços escolares tinham o déficit de salas de aula, além de outros problemas.

4.2 Análise sobre a importância dos espaços escolares na educação infantil

É necessário estabelecer uma atenção maior as crianças da educação infantil. As pré-escolas não precisam apenas cuidar das crianças, no tempo em estiverem lá, mas devem também focar em exigências de aprendizagens. Isto é o que diz Zabalza (1998, p. 17):

Tradicionalmente, a escola infantil tem enfrentado o debate entre um duplo caminho. Por um lado, o de transformar-se em uma estrutura assistencial comprometida somente com a “guarda e custódia” de crianças pequenas. Por outro lado, a de se transformar em um período mimético, em enfoques e exigências de aprendizagens, da etapa seguinte (um adiantamento do Ensino Fundamental).

A capacidade da criança pequena é algo muito precioso, pois ela tem várias competências que precisam ser desenvolvidas na escola, afim de alicerçar e embasar a sua vida escolar. Na fase da pré-escola, a criança está tendo as primeiras experiências com os ambientes da aprendizagem, isto faz com que os espaços lúdicos tenham uma influência muito grande na imaginação e na capacidade criativa desta criança.

As competências necessitam ser avançadas nestas crianças pequenas e o espaço escolar tem importância e influência neste processo. Segundo Zabalza (1998, p. 20):

A criança pequena é “competente” no duplo sentido de “situação de entrada” e de “propósitos de saída”: ao entrar na escola já traz consigo vivências e destrezas (competências de diversos tipos e com diferentes níveis de evolução) que a escola aproveitará como alicerces do seu desenvolvimento. Ao deixar a Educação Infantil deve possuir um repertório de experiências e destrezas mais amplo, rico e eficaz, que expresse o trabalho educativo realizado durante os primeiros anos de escolaridade.

A importância da organização também é algo que deve ser analisado, como uma rede de tomada de decisões. A organização do espaço escolar precisa ser levada em consideração no momento de realizar escolhas, nas prioridades administrativas da escola. Isto devido o espaço influenciar diretamente no desenvolvimento das crianças pequenas. Segundo Oliveira (2014, p. 30), a organização na tomada de decisões é algo primordial,

Assim, a organização é também entendida como uma rede de tomada de decisões que depende de seus entrelaçamentos, articulados estes últimos por diversos elementos estruturais e comportamentais. A racionalidade é limitada justamente pela conjunção destes elementos e pelos limites impostos no elenco de opções possíveis e na capacidade para decifrá-los.

4.3 As características dos espaços escolares e a problemática envolvida

O espaço escolar é um local onde as crianças estarão muitas horas do dia e vão adquirir experiências que serão lembradas por toda a vida adulta. No espaço escolar organizado, levando-se em consideração as necessidades dos profissionais e alunos, todo o resultado pode ter um melhor aproveitamento. A memória das crianças é muito importante, segundo Frago,

[...] de espaços materiais, visualizáveis. O conhecimento de si mesmo, a história interior, a memória, em suma, é um depósito de imagens. E imagens de espaços que, para nós foram, alguma vez e durante algum tempo, lugares, lugares nos quais algo de nós ali ficou e que, portanto, nos pertencem, que são, portanto, nossa história. (Frago, 2001, p. 63).

A qualidade dos espaços escolares é essencial para que todos possam desfrutar de cada ambiente dos mesmos. Como é mencionado por Frago, acima, os espaços escolares constroem a memória de uma criança e esta memória será levada para a vida deste ser humano.

Se o espaço escolar for agradável e bem resolvido, será uma boa lembrança que a criança levará para a sua vida adulta, mas se for um espaço problemático e desorganizado, será uma lembrança ruim, pois a criança se lembrará dos obstáculos físicos enfrentados naquele espaço escolar e das limitações enfrentadas, naqueles ambientes, para desenvolver as suas atividades escolares.

Quando se trata de uma criança com necessidade especial os espaços escolares devem ser planejados, de modo a adaptar o espaço físico para atender as necessidades desta criança, proporcionado as condições físicas para a permanência da mesma na instituição escolar. Isto é o que diz Beyer,

Precisamos entender que as crianças são diferentes entre si. Elas são únicas em sua forma de pensar e aprender. Todas as crianças, não apenas as que apresentam alguma limitação ou deficiência, são especiais. Por isto, também é errado exigir de diferentes crianças o mesmo desempenho e lidar com elas de maneira uniforme. O ensino deve ser organizado de forma que contemple as crianças em suas distintas capacidades. (BEYER, 2006, p.28).

Quando se trata de receber uma criança com necessidade especial, é necessário compreender, como diz Beyer, que as crianças possuem diferenças específicas entre si. Estas crianças são únicas e possuem capacidades diferenciadas também. De acordo com Mantoan,

A construção da autonomia compreende, de um lado, a detecção, a redução ou a eliminação dos obstáculos que geram as situações de inadaptação escolar, e, do outro, o conhecimento mais aprofundado das condições de funcionamento da inteligência dessas pessoas, sem o que não se pode prover um processo interativo entre o sujeito e o meio escolar o menos deficitário possível em trocas intelectuais e interpessoais. Precisamos encontrar soluções que se assemelhem às rampas nas calçadas e ao manejo das cadeiras de rodas, que possibilitam aos deficientes físicos o deslocamento o mais autônomo possível no espaço físico. (Mantoan, 1998, p. 4).

O espaço escolar precisa de oferecer autonomia para o estudante com necessidade especial, pois este aluno precisa de sentir seguro para desenvolver suas atividades, sem que haja obstáculos físicos que limitem o mesmo ou que o impeça de realizar seus exercícios escolares. Como foi dito por Mantoan acima, é necessário buscar soluções para tirar os obstáculos do espaço físico, que impeçam o estudante com necessidade especial de alcançar seus objetivos na vida escolar. O gestor escolar tem grande participação nisto, tendo em vista que fará uma ponte de

ligação entre as necessidades pedagógicas dos alunos com a administração das melhorias do espaço físico escolar.

O gestor escolar precisa de superar diversos desafios no cotidiano com o objetivo de conseguir alcançar um espaço escolar de qualidade, principalmente para os estudantes com necessidades especiais. Em algumas situações, o gestor precisa de recorrer a ajuda de políticos (como as autoridades locais) em busca de auxílio de verbas para realizar as reformas construtivas necessárias para a escola na qual trabalha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo, com as discussões apresentadas neste estudo, pode-se concluir que o gestor escolar tem a capacidade de estabelecer ações simples, mas que fazem toda a diferença na organização do espaço escolar. O gestor escolar precisa superar diversos desafios para alcançar um espaço escolar de qualidade. Como foi apresentado, ao longo deste artigo, o espaço escolar e a pedagogia precisam de estar alinhadas, para melhor atender aos alunos e aos profissionais da educação.

Cabe ao gestor escolar, estabelecer uma ponte para administrar o espaço escolar e as necessidades da pedagogia, no que diz respeito a aprendizagem. É recomendado que o gestor possa criar uma equipe, entre os próprios funcionários da escola, com o intuito de sugestões para melhor desenvolvimento do espaço escolar.

Se for possível é recomendável que o gestor escolar pode pedir ou contratar ajuda de profissionais da área de arquitetura e interiores em busca de sugestões para possíveis melhorias no espaço escolar. É também uma sugestão para os gestores escolares, poder estabelecer as prioridades de melhorias do espaço escolar por meio de um planejamento, também é algo que facilita a organização da busca pelas melhorias do espaço escolar.

As parcerias também podem ser estabelecidas de modo que empresas privadas ajudem as escolas financeiramente para alcançar melhorias em seus espaços físicos. Em contrapartida, a escola pode divulgar estas empresas como patrocinadoras de seus eventos esportivos e demais comemorações realizadas durante o período letivo escolar.

Em suma, após a realização da análise sobre o histórico das características dos espaços escolares e da contribuição do gestor escolar, para melhoria destes espaços da educação, pode-se perceber, como estes ambientes foram se desenvolvendo ao longo do tempo, em busca de um aperfeiçoamento.

Pode-se inferir que o espaço de qualidade e o aprendizado dos alunos sempre caminharam juntos. Percebe-se o esforço dos gestores escolares na busca por desenvolver os espaços escolares, mesmo diante de muitos obstáculos que ainda precisam ser superados.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece a FICS (Facultad Interamericana de Ciencias Sociales) pelo apoio na publicação deste artigo.

REFERÊNCIAS

ARTIGAS, João Batista Vilanova. **Caminhos da Arquitetura**. 2 ed. São Paulo: Pini, Fundação Vilanova Artigas, 1986.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na Escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BUFFA, Ester e ALMEIDA PINTO, Gelson. **Arquitetura e Educação**: Organização do Espaço e Propostas Pedagógicas dos Grupos Escolares Paulistas, 1893/1971. São Carlos: EDUFSCar/INEP, 2002.

CRAIK, K. H. **Environmental psychology In: Annual Review of Psychology**. p. 207-413, 1973.

FRAGO, Antonio Vrao; ESCOLANO, **Austín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução de: VEIGA NETO, Alfredo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

FROTA, A. B. and Schiffer, S. R. (2001). **Manual de conforto térmico: Arquitetura, Urbanismo**, Editora São Paulo.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LAMBERTS, R., Dutra, L. and Pereira, F. O. R. (1997). **Eficiência Energética na Arquitetura**, PW Editores.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação escolar de deficientes mentais: Problemas para a pesquisa e o desenvolvimento**. IN: **Cadernos CEDES**, vol.19, n.46, Setembro/1998.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUZA, R. F. de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: UNESP, 1998.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.